

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitectura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre, 24 a 26 de outubro de 2007

RESTAURAÇÃO OU CONSERVAÇÃO DE LONGO PRAZO? A EXPERIÊNCIA DO PLANO DIRETOR PARA O CONJUNTO FRANCISCANO DE OLINDA

Fernando Diniz Moreira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada(CECI)
Rua Gal Americano Freire, 562 ap 101 Recife-PE 515021-120 fmoreira@hotmail.com.br

Silvio Mendes Zancheti

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada(CECI)
Rua Sete de Setembro, 80 Olinda-PE 53020-130 smz@ceci-br.org

RESTAURAÇÃO OU CONSERVAÇÃO DE LONGO PRAZO? A EXPERIÊNCIA DO PLANO DIRETOR PARA O CONJUNTO FRANCISCANO DE OLINDA

A continuidade ou a inserção de um novo uso em edifícios de valor histórico e cultural é considerada, com razão, como uma condição para a sustentabilidade desses edifícios. No entanto, novos usos acabam, muitas vezes, comprometendo a integridade arquitetônica e a autenticidade do imóvel e não contribuindo para sua sustentabilidade a longo prazo. Além disso, a prática de restaurar o edifício apenas quando este atinge níveis críticos de deterioração, faz com que edifícios no Brasil sejam totalmente restaurados a cada dez ou vinte anos, levando a uma profunda alteração dos mesmos. Esse problema é ainda mais agudo no caso de edifícios religiosos de grande porte, como os conventos. Em geral, dadas às suas dimensões, esses edifícios possuem sérios problemas de conservação, mas também um grande potencial para a inserção de novos usos. Este artigo procura refletir sobre estes temas ao apresentar a experiência do Plano Diretor para o Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves em Olinda efetuado em 2006. O plano foi encomendado pela *American Express*® devido à inclusão desse monumento na lista de 2004 dos 100 Monumentos Mais Ameaçados do *World Monuments Fund*®.

O Convento Franciscano é um dos exemplares mais significativos da escola franciscana de arquitetura. Apesar de tombado pelo IPHAN desde 1938, seu estado de conservação não é satisfatório. A edificação possui mais de 6000 m² de área construída, em três pavimentos, dentro de um terreno de 28000 m² em declive. Boa parte de seus 50 ambientes possui características arquitetônicas e bens artísticos integrados de alto valor artístico e histórico, com destaque para seus magníficos painéis de azulejos. O Convento manteve suas atividades religiosas durante mais de quatro séculos, mas hoje existem apenas seis frades residindo no edifício. As dimensões da edificação e a quantidade de obras de arte fazem de sua conservação uma tarefa que requer recursos e esforços constantes. Os proprietários tem introduzido novas atividades, como recepções, eventos sociais e encontros de empresas, mas os recursos oriundos dessas atividades mal conseguem arcar com a manutenção básica. Apesar de o convento ter espaços de extraordinária beleza, não possui as condições mínimas cumprir essas novas funções. As condições habitacionais para os monges também não são adequadas.

Faz-se necessário pensar uma alternativa à prática de restauro e elaborar novas formas de abordar o tema. Em termos arquitetônicos, buscamos apoio em alguns conceitos da prática italiana, particularmente o conceito de *pré-existência ambiental* de Ernesto Nathan Rogers, formulado nos anos 50, e o mais recente de *modificação* de Vittorio Gregotti. Foi preciso também buscar auxílio em teorias de outros campos, como a conservação urbana e integrada.

O plano diretor foi desenvolvido, então, para estabelecer um processo de longo prazo que incluía novas atividades que venham gerar uma receita financeira capaz de cobrir os custos de manutenção. O primeiro estágio da confecção do plano incluiu uma avaliação completa do conjunto com a identificação dos usos existentes, levantamentos, um estudo aprofundado da história do convento, uma análise dos principais problemas de conservação, e, por fim, a produção da declaração de significância do conjunto. Já o segundo estágio teve uma dimensão propositiva. O cerne da proposta consistiu em aperfeiçoar e potencializar os usos existentes com a introdução de equipamentos que contribuam para a sustentabilidade do convento, mas que não alterem as características patrimoniais e não interfiram na privacidade dos frades e na ambiência da vida religiosa. Assim, foi proposto um rearranjo de funções e fluxos no interior do conjunto, levando em consideração a preferência por intervenções mínimas na estrutura física do complexo. Foi proposto um novo auditório com serviços interligado ao convento que procura respeitar e integrar-se ao conjunto. Além disso, foram identificadas as ações emergenciais de restauro, elaborado um sistema de inspeção e manutenção periódica que venha substituir os trabalhos de restauro, e criado um sistema de gestão visando a conservação e sustentabilidade do convento. A primeira parte do texto apresenta a arquitetura do convento, sintetizando as principais fases de sua construção. A segunda parte apresenta a declaração de significância que orientou o Plano Diretor. A terceira parte apresenta a nova visão proposta pelo Plano Diretor. Por fim, a quarta etapa apresenta o projeto de intervenção arquitetônica.

Palavras-Chave: Requalificação, Conservação, Convento Franciscano

RESTORATION OR LONG-TERM CONSERVATION? THE EXPERIENCE OF THE MASTERPLAN FOR THE FRANCISCAN MONASTERY OF OLINDA

ABSTRACT

The continuity or the insertion of a new use in buildings with historical and cultural values is considered as a condition to the sustainability of these buildings. However, new uses commonly affect the architectural integrity and the authenticity of a building and not always contribute to its long-term sustainability. In addition, the practice of restoring a building when it comes to higher levels of deterioration makes buildings in Brazil to be totally restored in ten to twenty years causing profound alterations on them. This problem is more acute in the case of big religious complexes, such as monasteries. Usually, due to their dimensions, these buildings have many problems of conservation, but also a big potential for new uses. This article contributes to this discussion reporting on the experience of the Master Plan for the Franciscan Monastery of *Nossa Senhora das Neves* in Olinda. The master plan was funded by a grant from the American Express®, due to the inclusion of this monument in the 2004 List of the 100 Most Endangered Sites of the World Monuments Fund®

The **Franciscan** monastery is one the finest examples of the Brazilian Franciscan School of Architecture. Despite being included in the National Heritage since 1938, its state of conservation is not satisfactory. The complex has 6,000 m² of built area, distributed in 3 levels, over a hilly terrain of 28,000 m². Most of its 50 rooms contain remarkable architectural features and integrated works of art, particularly its magnificent glazed tiles panels. The monastery has been able to maintain its religious activities for four centuries, but today only six monks are living there. The managers have been introducing new activities, such as social events and company meetings, but these resources are only sufficient for the most basic maintenance. Although the monastery has spaces of extraordinary artistic beauty, it lacks the minimum conditions to perform these new functions. The living conditions for the monks are also not satisfactory

It was necessary to develop an alternative to the practice of restoration and to create new ways of framing the theme. In architectural terms, support was taken from the Italian practice, particularly the concept of *preexisting conditions* by Ernesto Nathan Rogers, formulated in the 1950s, and the more recent *modification* by Vittorio Gregotti. It was also necessary the assistance of other theories, such as integrated urban conservation.

The master plan aims to establish a long-term process to include new uses and activities generating resources to cover the conservation costs. The first stage of the Master Plan included a complete survey of the monastery: its architecture, its existing uses and possibilities of new ones, a analysis of the conservation problems, and, finally the creation of the statement of significance. The second stage involved the formulation of alternatives, focused on the enhancement of the monastery's capacity to accommodate the existing uses with the introduction of equipments which will contribute to its sustainability, but not altering its religious ambience. It was proposed a rearrangement of functions and fluxes in the interior of the complex, stressing minimal interventions in its physical structure. The team proposed a new auditorium with services, which respects and integrates within the complex. The team also identified the major works of conservation to be carried out, with a schedule and technical recommendations for each work. The team also created a system of monitoring and maintenance tasks and a management system for the complex aiming at its long-term conservation and sustainability. The first section of this article introduces the architecture of the monastery, emphasizing its major building phases. The second explains the statement of significance which guided the masterplan. The third discusses the new vision proposed by the Director Plan. Finally, the fourth presents the architectural proposal.

Key-Words: Reusing, Conservation, Franciscan Monastery

RESTAURAÇÃO OU CONSERVAÇÃO DE LONGO PRAZO? A EXPERIÊNCIA DO PLANO DIRETOR PARA O CONJUNTO FRANCISCANO DE OLINDA

A continuidade ou a inserção de um novo uso em edifícios de valor histórico e cultural é considerada, com razão, como uma condição para a sustentabilidade desses edifícios. No entanto, novos usos acabam, muitas vezes, comprometendo a integridade arquitetônica e a autenticidade do imóvel e não contribuindo para sua sustentabilidade a longo prazo. Além disso, a prática de restaurar o edifício apenas quando este atinge níveis críticos de deterioração, faz com que edifícios no Brasil sejam totalmente restaurados a cada dez ou vinte anos, levando a uma profunda alteração dos mesmos. Esse problema é ainda mais agudo no caso de edifícios religiosos de grande porte, como os conventos. Em geral, dadas às suas dimensões, esses edifícios possuem sérios problemas de conservação, mas também um grande potencial para a inserção de novos usos.

Este artigo procura refletir sobre este tema ao apresentar a experiência do Plano Diretor para o Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves em Olinda efetuado em 2006.¹ O plano foi encomendado pela *American Express*® devido à inclusão desse monumento na lista de 2004 dos 100 Monumentos Mais Ameaçados do *World Monuments Fund*®.

O Convento Franciscano de Olinda é um dos exemplares mais significativos da escola franciscana de arquitetura. Apesar de tombado pelo IPHAN desde 1938, seu estado de conservação não é satisfatório. A edificação possui mais de 6000 m² de área construída, em três pavimentos, dentro de um terreno de 28000 m² em declive. Boa parte de seus 50 ambientes possui características arquitetônicas e bens artísticos integrados de alto valor artístico e histórico, com destaque para seus magníficos painéis de azulejos. O Convento manteve suas atividades religiosas durante mais de quatro séculos, mas hoje existem apenas seis frades residindo no edifício. As dimensões da edificação e a quantidade de obras de arte fazem de sua conservação uma tarefa que requer recursos e esforços constantes. Os proprietários tem introduzido novas atividades, como recepções, eventos sociais e encontros de empresas, mas os recursos oriundos dessas atividades mal conseguem arcar com a manutenção básica. Apesar de o convento ter espaços de extraordinária beleza, não possui as

¹ O plano ficou a cargo do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) e a equipe foi composta por Silvio Zancheti (coordenador-geral), Fernando Diniz Moreira (coordenador executivo), Jorge Tinoco (coordenador técnico) e, como consultores, Mauricio Carvalho (história da arte), Monica Harchambois (planejamento e gestão), Roberto Araújo (mapa de danos), Ana Rita Sá Carneiro e Erika Audet (Paisagismo).

condições mínimas cumprir essas novas funções. As condições habitacionais para os monges também não são adequadas.

Diante desse problema, foi necessário pensar uma alternativa à prática de restauro e elaborar novas formas de abordar o tema. Em termos arquitetônicos, buscamos apoio em alguns conceitos trabalhados pela prática arquitetônica italiana, particularmente o conceito de *pré-existência ambiental* de Ernesto Nathan Rogers, formulado nos anos 50, e o mais recente de *modificação* de Vittorio Gregotti. Rogers defendeu que a arquitetura moderna deveria esforçar-se para adquirir um sentido de história, no qual mediasse entre invenção e contextualização, ou seja, deveria considerar o contexto e enfatizar o sentido de continuidade. Ser verdadeiramente moderno, para Rogers, implicava em colaborar com a construção histórica da cidade:

“Construir um edifício em um contexto marcado por outros edifícios impõe a obrigação de respeitar essas presenças, para que a sua própria contribuição ajude a perpetuar a vitalidade ali existente”.² Gregotti sugere o tema da modificação como um elemento central na prática arquitetônica nessas últimas décadas. Ele argumenta que devemos reconhecer a importância das pré-existências não apenas como pano de fundo mas como elemento fundamental na prática projetual. O processo projetual, segundo ele, deve ser basicamente um processo de modificação, que organiza e potencializa as existências de um contexto e que cria a partir dessas condições. Cada situação oferece uma condição específica, que deve estar presentes no novo projeto.³

Ao lidar com um tema como o convento em questão, foi necessário também buscar auxílio em teorias de outros campos, como a conservação urbana e integrada. Influenciada pela experiência de Bologna, a Carta de Amsterdã, em 1975, lançou o conceito de Conservação Urbana Integrada que desde então vem sendo amplamente utilizado no campo da conservação. O conceito central reside na idéia de que a preservação da área histórica de uma cidade não pode ser dissociada da modernização dessa mesma cidade, ou seja, os sítos históricos precisam ser incorporados às áreas dinâmicas e a prática de conservação deve estar associada às políticas de planejamento da cidade. A ênfase é direcionada para a manutenção das estruturas existentes, sem descartar a inserção do novo. O conceito incorpora ainda a dimensão da sustentabilidade, enfatizando a necessidade da gestão da manutenção dessas áreas após a operação de conservação e do envolvimento dos atores no processo.⁴

² Rogers, 1955 (1993), p.203. Tradução nossa

³ Gregotti, 1996, p.68-71

⁴ Cury, 2000, p199-210; Zancheti & Jokilehto, 1997.

Tendo em vista estas considerações, o plano diretor foi desenvolvido, então, para estabelecer um processo de longo prazo que amplie e inclua novas atividades que venham gerar uma receita financeira capaz de cobrir os custos de manutenção. O primeiro estágio da confecção do plano incluiu uma avaliação completa do conjunto com a identificação dos usos existentes e de possíveis novos usos, a confecção de levantamentos completos, um estudo aprofundado da história do convento, uma pormenorizada análise dos principais problemas de conservação, e, por fim, a produção da declaração de significância do conjunto. Já o segundo estágio teve uma dimensão propositiva. O cerne da proposta consistiu em aperfeiçoar e potencializar os usos existentes com a introdução de equipamentos que contribuam para a sustentabilidade do convento, mas que não alterem as características patrimoniais e não interfiram na privacidade dos frades e na ambiência da vida religiosa. Assim, foi proposto um rearranjo de funções e fluxos no interior do conjunto, levando em consideração a preferência por intervenções mínimas na estrutura física do complexo. Foi proposto um novo auditório com serviços interligado ao convento que procura respeitar e integrar-se ao conjunto. Além disso, foram identificadas as ações emergenciais de restauro, elaborado um sistema de inspeção e manutenção periódica que venha substituir os trabalhos de restauro, e criado um sistema de gestão visando a conservação e sustentabilidade do convento. A primeira parte do texto apresenta a arquitetura do convento, sintetizando as principais fases de sua construção. A segunda parte apresenta a declaração de significância que orientou o Plano Diretor. A terceira parte apresenta a nova visão proposta pelo Plano Diretor. Por fim, a quarta etapa apresenta o projeto de intervenção arquitetônica.

1 Um marco da Arquitetura Franciscana Brasileira

O convento de Nossa Senhora das Neves faz parte de um magnífico grupo de conventos construídos pela Ordem Franciscana no litoral do Nordeste brasileiro durante o período colonial. Os franciscanos adotaram soluções inéditas ao adaptarem elementos e funções da vida monástica medieval e renascentista às condições tropicais, levando alguns autores a designarem a escola franciscana de conventos como a primeira manifestação de uma arquitetura legitimamente brasileira.⁵ Após a expulsão definitiva dos holandeses dessa parte do Brasil, os franciscanos iniciaram então um amplo programa de reconstrução e de construção dos seus mosteiros, findo o qual haviam criado um agrupamento de catorze estabelecimentos ao longo da costa nordestina. Esses conventos não foram produtos isolados da criação

⁵ Bazin, 1982, p.137; Gomes, 2002, p.11.

individual, mas sim de um contínuo processo de adições e reformas que se desenvolveu de acordo com uma clara concepção arquitetônica.

Espaço de meditação, oração e recolhimento, o **claustro** é o espaço principal do complexo, já que as outras unidades e espaços arquitetônicos gravitam em torno dele. Claramente inspirado em protótipos renascentistas, o claustro apresenta proporções bastante refinadas. sendo composto por uma graciosa arcada de ordem toscana. O corpo da igreja está localizada à direita do claustro. A **fachada** atual apresenta frontispício dividido horizontalmente em três pavimentos: O primeiro consiste na galilé, com colunas e arcadas; a segunda apresenta as três janelas do coro, de verga e com ornatos de cantaria; e a terceira apresenta o frontão em volutas e o nicho central, encimado por pináculos e cruz. As aletas e volutas provêm um grande movimento que confere unidade entre os dois pavimentos superiores, quase os transformando em um grande frontão. A torre única é recuada da fachada e possui sineira em arco pleno.



Fig. 1. Convento Franciscano, claustro
Foto: Fernando Moreira



Fig. 2. Convento Franciscano, fachada da Igreja
Foto: Paul Meurs

A nave única central possui planta retangular e pé-direito duplo, com a capela-mor pouco profunda e mais estreita. O interior destaca-se pela ornamentação composta por painéis de azulejos e talha. A capela-mor tem um teto abobadado, acompanhando o arco cruzeiro e as tribunas laterais. Retratando cenas religiosas, os painéis do forro consistem em dezoito octógonos dispostos de forma a conferir um aspecto abobadado. Acima da galilé e no começo da nave, encontra-se o coro apoiado em uma estrutura de madeira. Possui mobiliário em talha e o mesmo forro da nave central, embora apresente uma decoração mais sóbria



Fig. 3. Convento Franciscano, Nave da igreja, coro
Foto: Fernando Moreira



Fig.4. Convento Franciscano, Capela de São Roque
Foto: Mauricio Carvalho

Uma das características dos conventos franciscanos do Nordeste é a inclusão das capelas da Ordem Terceiras na nave da igreja principal. No convento em questão, a **capela da Ordem Terceira** foi construída perpendicularmente à nave central da igreja do convento, sendo ligada a ela por meio de um grande arco, inteiramente revestido de madeira entalhada. O forro em arcezoados da capela impressiona pela beleza e harmonia das formas e desenhos pelo perfeito enquadramento dos caixotões.



Fig. 5. Convento Franciscano, Sacristia
Foto: Jorge Tinoco



Fig. 6. Convento Franciscano, Capela de Sant'Anna
Foto: Fernando Moreira

A **sacristia** está localizada atrás da igreja, colocada transversalmente e ocupando toda a largura da nave central. É uma das mais belas das sacristias franciscanas, especialmente por

causa do conjunto de azulejos e do magnífico forro de caixotões, que retrata a vida de São Francisco e a trajetória dos franciscanos no Brasil.

Construído para se tornar a entrada principal do complexo, o **bloco da Portaria** é um volume que se destaca por sua composição simétrica, seu formato cúbico e uma ortogonalidade austera. No interior, a Capela de Sant'Anna, no térreo, possui um belo altar em estilo barroco português, ladeado por duas aberturas também simétricas que dão acesso ao claustro. Nos andares superiores, localizam-se duas bibliotecas de uso dos frades



Fig.7. Convento Franciscano, bloco conventual
Foto: Silvio Zancheti



Fig. 8. Convento Franciscano, terraço à céu aberto
Foto: Fernando Moreira

Locado rente à rua e ao lado do bloco da portaria, está o robusto **bloco das celas conventuais**. Originalmente em forma de U, hoje tem a forma de um quadrado, quando a face leste foi construída em meados do século XVIII. Suas alas são cobertas por um telhado em duas águas. Como o bloco da portaria, também possui suas esquinas marcadas por largas e robustas pilastras. A partir da colocação da laje de cobertura da cisterna, por trás deste bloco conventual, criou-se um **terraço a céu aberto**, conformado pelas paredes caiadas do volume conventual, formando um dos espaços mais propícios para a meditação e recolhimento do convento. É um espécie de claustro, com duas de suas faces abertas para o verde da encosta e para o azul do mar e do céu.



Fig. 10. Conjunto Franciscano, adro na década de 70
Fonte: IPHAN- 5ª SR, pasta 222.5 registro 4197/797

Uma outra particularidade dos conventos franciscanos reside na implantação urbanística que apresenta um adro estendendo-se em frente a igreja com um cruzeiro. Além de prover um espaço adequado para se admirar a fachada, o adro funciona como um elemento de transição entre o aspecto mundano da cidade e o caráter sacro do convento.



Fig.11. Convento Franciscano visto do Colégio dos Jesuítas
Foto: André Pina

O Complexo Franciscano de Olinda é composto por um conjunto de blocos que se ligam internamente e se adaptam aos declives do terreno. O programa franciscano era uma forma matriz com inúmeras possibilidades de disposição e combinação, sabiamente adaptadas às circunstâncias locais. A flexibilidade com que estes elementos foram empregados confere caráter único aos conventos franciscanos no Brasil. A singularidade desse conjunto reside na forma como elementos foram articulados entre si e distribuídos no espaço.

Um dos desafios do projeto residiu na dificuldade de se entender como este conjunto de mais de seis mil metros construídos tomou forma ao longo dos séculos. A equipe procedeu a um estudo para explicitar a lógica que presidiu a construção do complexo e para datar as diferentes partes da construção por meio de mapas e gravuras antigas e informações contidas em registros bibliográficos e nas crônicas da própria ordem, além da própria análise *in loco* do edifício.

Podem ser identificadas algumas fases relativas à construção do Convento. A **primeira** correspondeu às construções iniciais, entre a chegada dos franciscanos em 1585 e o abandono do convento por ocasião da invasão holandesa em 1630. O terreno doado para as primeiras instalações do convento detinha um forte declive para o litoral e isso iria determinar a lógica de crescimento do convento mediante ampliações que tiveram de recorrer a aterros e a construção de muros de arrimo. Estas ampliações foram feitas gradativamente por meio de adições e reformas, em uma perfeita adaptação aos acidentes do terreno. É difícil precisar exatamente o que estava construído, mas uma análise dos mapas e gravuras da época mostram um modesto conjunto, em uma arquitetura econômica e utilitária, com um caráter mais horizontal, esparramando-se sobre o terreno.

A segunda fase começa com reconstrução do conjunto em 1654, ano da expulsão holandesa, e estende-se até o final do século XVIII. Parte dos ambientes que rodeiam o claustro são anteriores a 1630, mas os painéis de azulejos, a última intervenção para completá-lo, foram colocados entre 1734 e 1745. A fachada atual da igreja remonta também aos meados do século XVIII, quando os andares superiores avançaram sobre a galilé. O bloco da portaria foi construído entre 1753 e 1754, enquanto que a capela dos Terceiros foi iniciada em 1711, embora seus elementos decorativos pertençam ao final do daquele século. Da segunda metade do século XVIII são também o bloco das celas conventuais, a cisterna e o terraço que a cobre. Portanto, foi com os trabalhos de reconstrução efetuados entre meados do século XVII e meados do século XVIII, que o convento tomou sua forma definitiva. O convento franciscano foi resultado de uma série de adaptações, transformações e adições ao longo do tempo, mas conseguiu manter uma forte unidade arquitetônica. Isso aconteceu porque a estrutura conventual possui uma lógica de crescimento que se mantém intacta desde seu início. Os registros iconográficos e históricos mostram que havia um lento e gradual crescimento por meio de alas que saíam do corpo da Igreja de forma perpendicular, e que se juntavam posteriormente formando um quadrado com um pátio interno, como foi visto no claustro e no pátio do bloco conventual.

Uma terceira fase aconteceu com as restrições impostas às ordens religiosas a partir com o fim do período colonial, que levaram à um gradual declínio do convento ao longo do século XIX. O convento chegou mesmo a ser abandonando por um período de 16 anos e foi apenas quando o Governo Republicano permitiu a entrada de religiosos estrangeiros no Brasil que frades franciscanos alemães assumiram e reocuparam o convento em 1901. Eles fizeram reparos e alterações internas e construíram novas extensões.

A quarta fase foi inaugurada em 1938, quando o convento foi tombado pelo IPHAN, sendo seu valor histórico e artístico oficialmente reconhecido.⁶ As ações, agora estavam sob a supervisão direta do IPHAN, foram agora dirigidas para a conservação e restauro. A equipe conduziu uma pesquisa sobre todos os trabalhos de conservação e restauro efetuados no complexo, identificando alguns ciclos. Os primeiros ciclo de trabalhos emergenciais foram iniciados entre meados dos anos 40 e consistiu na renovação do telhado, rebocos e reparos nas portas e janelas. Um segundo ciclo estendeu-se entre 1953 e 1967, quando boa parte das talhas e azulejos foram restaurados, assim como quase todo o telhado. Um terceiro ciclo de obras aconteceu nos anos 80, quando foram consolidadas com concreto armado as fundações da sacristia, que ameaçava ruir devido à movimentação do terreno. Finalmente, entre 1998 e 2005, os pisos de madeira do bloco das celas conventuais, as instalações elétricas e hidráulicas e parte do telhado foram refeitos.

O convento, portanto, sofreu intervenções de restauração contínuas, algumas de grande vulto, durante a segunda metade do século XX, e teve grande parte de seus rebocos, telhas e estruturas de madeiras substituídos. Verificou-se que as intervenções de restauro e conservação tiveram como orientação o uso de técnicas e materiais contemporâneos, algumas vezes de forma radical (e talvez necessária), como foi o caso das obras empreendidas na sacristia, nos anos 1980, onde predominou o uso do concreto armado. Os materiais e técnicas construtivas tradicionais foram desprezados, sendo evidente a perda de autenticidade desses segmentos. Foi prática comum a substituição do reboco, o uso de tintas e esmaltes sintéticos e o uso do cimento Portland em todos os tipos de argamassa. Como consequência, muitas das patologias surgiram justamente por causa das diferenças entre novos e velhos materiais⁷

⁶ Monumento Nacional, conforme Processo nº 143-T, Inscrição nº 189, Livro de Belas Artes, fl. 33, datado de 22. 07. 1938.

⁷ A equipe empreendeu ainda, sob a coordenação do Arquiteto Jorge Tinoco, uma análise das paredes e rebocos, cantaria, estruturas de madeira, azulejos e pinturas em cada ambiente do convento. O resultado foi um balanço completo e qualitativo de todos os problemas de conservação do convento.

2 Construindo a Significância

Apesar de a importância do conjunto franciscano para o patrimônio cultural brasileiro ter sido reconhecida com seu tombamento, ainda não foi realizado um esforço para estabelecer a real significância cultural do bem. Um dos grandes desafios do processo do plano diretor foi o de definir a significância de um complexo cuja construção foi fruto de um processo contínuo de adições e reformas ao longo de quatro séculos e que passou por inúmeras obras de restauração que nem sempre respeitaram os materiais e técnicas tradicionais, comprometendo assim sua autenticidade. No entanto, a autenticidade do conjunto enquanto à forma arquitetônica, à implantação paisagística, à ornamentação e aos materiais e sistemas construtivos foi mantida. Observam-se, por outro lado, maiores perdas na não-continuidade do uso das técnicas construtivas tradicionais.

A equipe realizou um seminário, contando com a participação de especialistas, técnicos, representantes da municipalidade e dos órgãos de preservação locais, que procurou encontrar os valores essenciais do conjunto. Esse exercício forçou especialistas a se desprenderem de suas respectivas áreas (arquitetura, restauração, paisagismo, história da arte, planejamento e gestão) e se concentrarem nos valores que perpassam várias áreas. A equipe definiu a significância do conjunto por meio de cinco valores essenciais:

Em primeiro lugar, ressalta o *valor histórico* do convento, que foi o primeiro implantado em terras brasileiras, ainda nos primórdios da colonização, tornando-o a matriz da expansão da ordem franciscana no território nacional.

Em segundo lugar, ressalta-se o *valor arquitetônico*. O convento possui uma excepcional unidade arquitetônica, mesmo tendo sido construído ao longo de quatro séculos. A manutenção desta unidade foi possível graças ao fato de o complexo possuir um padrão lógico de crescimento que se manteve intacto desde o começo. A originalidade e o valor estão na simplicidade, unidade e coesão dos elementos arquitetônicos e espaciais.

Em terceiro, cabe enfatizar o *valor paisagístico do conjunto*, um caso excepcional de solução de integração arquitetônica em um ambiente urbano e natural extremamente complexo. Localizado em uma colina com declive acentuado em direção ao mar e orientado para dominar as vistas do Porto do Recife), do mar e da praia de Olinda, o conjunto estabeleceu uma relação poética com a paisagem urbana e natural. Ele é facilmente visto de diversos pontos estratégicos da cidade, especialmente da praia, do Colégio Jesuíta e da Catedral da Sé. Hoje

em dia, as vistas do convento— conjungando a brancura das paredes caiadas, o verde do terreno e o azul do mar – constituem as imagens referenciais de Olinda no mundo.

Em quarto, e último, o *valor artístico único* representado pelos acervos de painéis de azulejos e pinturas e talhas. Este acervo artístico é composto por vários conjuntos executados em diversas fases históricas, configurando um conjunto excepcional que representa as concepções estéticas da arte no mundo barroco luso-brasileiro.

Finalmente, o convento possui um *valor artístico excepcional* pela solução estética que integrou a paisagem, a implantação urbanística, a arquitetura e a ornamentação em um todo harmônico. Os valores únicos representados pela perfeita integração entre os elementos artísticos e arquitetônicos de algumas ambientes como a Sacristia, a Capela de Sant'Anna e o claustro. O convento constitui uma peça essencial para a compreensão do desenvolvimento da arquitetura luso-brasileira e da formação e desenvolvimento da escola franciscana de arquitetura na Colônia.

Com os estudos que embasaram a declaração tornou-se possível um entendimento de toda a história do edifício, seus valores artísticos e culturais, suas patologias, problemas e potencialidades. A declaração de significância foi capaz de construir um consenso não apenas em torno dos valores do conjunto, mas sobretudo de criar uma visão sobre o plano diretor.

3 A visão do Plano Diretor

O Plano Diretor foi desenvolvido com uma visão de longo prazo que busca garantir que sejam perpetuados os valores culturais, especialmente a mensagem espiritual franciscana. Essa visão teria como diretrizes básicas:

Conservação: As intervenções devem favorecer a conservação do bem, sendo a conservação entendida como um processo integrado e continuado de garantia da funcionalidade por meio da manutenção das características materiais, espaciais e artísticas.

Sustentabilidade: A gestão deve favorecer a sustentabilidade integral e de longo prazo do Conjunto, isto é, as propostas devem estar adequadas às capacidades gerenciais e financeiras dos seus proprietários e dos outros atores com responsabilidades no imóvel.

Intervenção mínima: As intervenções sobre a estrutura física e material do Conjunto devem ser as mínimas possíveis, necessárias somente para adequar a estrutura material existente aos usos propostos e realizar os reparos necessários para garantir a integridade física.

Respeito à autenticidade: Qualquer intervenção a ser realizada no Conjunto deve respeitar a autenticidade dos aspectos materiais, ou seja, devem favorecer o uso das técnicas e dos materiais construtivos tradicionais.

Valorização da manutenção no lugar do restauro: As ações de manutenção periódica do Conjunto devem ter um papel preponderante com relação às intervenções reparadoras, inclusive as de restauro.

O Plano Diretor determina que os novos usos a serem introduzidos devam contribuir para a sustentabilidade do convento, em termos econômicos, e que, em nenhuma hipótese, alterem as características patrimoniais, incluindo a estrutura física e a área verde. O convento deve continuar a ser a residência dos franciscanos, e a introdução de qualquer novo uso deve levar esse fato em consideração, respeitando os hábitos franciscanos e a ambiência religiosa do complexo, ou seja, as novas funções devem coexistir com a imagem franciscana e com a ambiência particular de um convento. Os usos existentes no convento, atualmente, não acontecem com os padrões ideais de conforto, eficiência e habitabilidade. A realização de eventos, por exemplo, carece de uma infra-estrutura de suporte apropriada, como banheiros, cozinha e espaços para estoque. A falta de espaços climatizados é um grande obstáculo para que o convento possa cumprir adequadamente a recepção de seminários e reuniões.

O cerne da proposta consiste em aperfeiçoar e potencializar os usos existentes: as reuniões da comunidade, o cemitério, a escola de teologia, o espaço para eventos sociais, culturais e empresariais, e a visitação turística. Assim, os espaços destinados a essas atividades serão ampliados e equipados, embora o complexo mantenha prioritariamente a atividade religiosa e conventual. A proposta implica uma dinamização da dimensão pública que já existe em partes do complexo. A questão essencial do problema reside no aperfeiçoamento e na ampliação dessa dimensão pública de uma forma que não venha a interferir na privacidade dos frades e irmãos. Assim, o estabelecimento de barreiras e limites, que criem uma adequada transição entre espaços públicos e privados e que confirmem a privacidade desejada aos frades, torna-se um elemento essencial da proposta.

4 Uma estratégia de ocupação

Partindo dessas premissas e objetivos, o plano propõe uma reorganização das áreas e fluxos, levando em consideração a preferência por intervenções mínimas. Boa parte dos espaços do pavimento térreo, inclusive a cerca conventual, seria aberta à visitação turística, aos alunos da escola teológica e ao público convidado para os eventos. Dessa forma, vislumbra-se um eixo

flexível de espaços que será ocupado de acordo com a demanda em vários períodos do dia. Isto implica uma reorganização dos fluxos para cada tipo de usuário. O acesso atual continuaria como o acesso principal, exceto para os turistas que teriam à sua disposição um novo acesso, pela portaria da Ordem Terceira, e um novo roteiro. Acessos exclusivos foram pensando também para os frades e dos alunos da escola teológica.

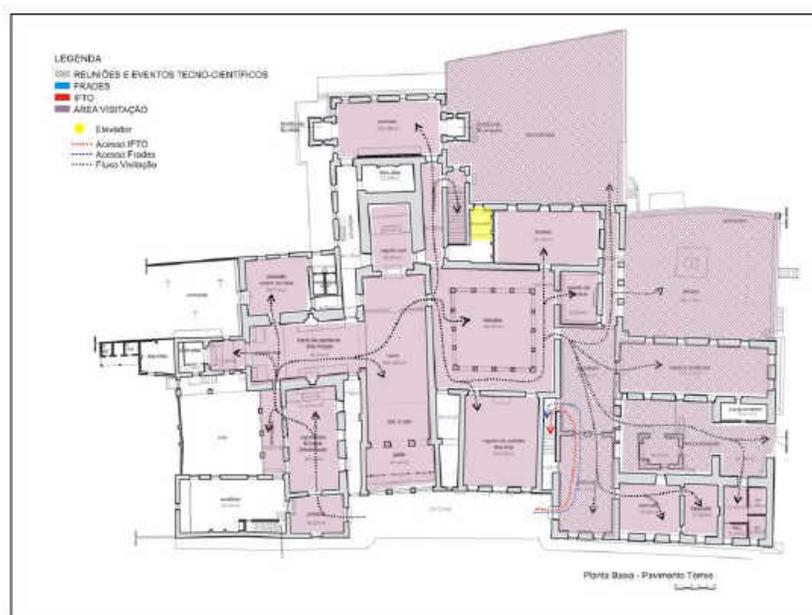


Fig 12. Pavimento térreo com o novo roteiro de visitação turística.

O roteiro de visitação turística seria ampliado sendo iniciado pela Ordem Terceira. Da capela de São Roque os visitantes teriam acesso à nave da igreja da Ordem Primeira e ao claustro, que seria o elemento de distribuição para todos os outros ambientes ao seu redor. A visitação ainda incluiria o primeiro pavimento do claustro e ao coro, hoje vedados à visitação. Os visitantes teriam acesso ao terraço da cisterna, onde poderão desfrutar da vista da cidade do Recife e do mar, e a um novo terraço, formado pelo teto do novo bloco a ser construído. Desse novo terraço, teriam acesso ao pomar ou ao horto conventual, o qual receberia um tratamento paisagístico, tornando-se um parque. Ao retornarem ao conjunto, os visitantes encontrariam a saída no local da atual cozinha, que teria sua laje retirada, sendo resgatado o antigo pátio existente no bloco conventual. O pátio receberia um tratamento paisagístico adequado convertendo-se em um local para se descansar da visitação. Desse pátio, os visitantes já poderiam deixar o convento pela grande portada em arco ali existente. Assim, esse espaço seria aberto ao público em geral que teria acesso por essa mesma portada.

Os espaços térreos do convento possuem um enorme potencial para serem explorados para eventos sociais, recepções empresariais e reuniões científicas e técnicas. Para tal, está sendo proposto um novo bloco semi-enterrado, contendo um auditório para 150 pessoas, uma cozinha especializada para apoio aos eventos, banheiros, depósitos e lavanderias. O teto desse novo bloco, que corresponde à área existente entre a sacristia e o terraço principal, constituiria um novo terraço e ofertaria um novo espaço para os eventos. Eventos como recepções sociais e casamentos ocorreriam nos dois terraços, o antigo e o novo, liberando, assim, o claustro dessa sobrecarga. A utilização de um imóvel com tais características para eventos dessa natureza implicaria algumas restrições em relação aos horários dos eventos e ao número de convidados.

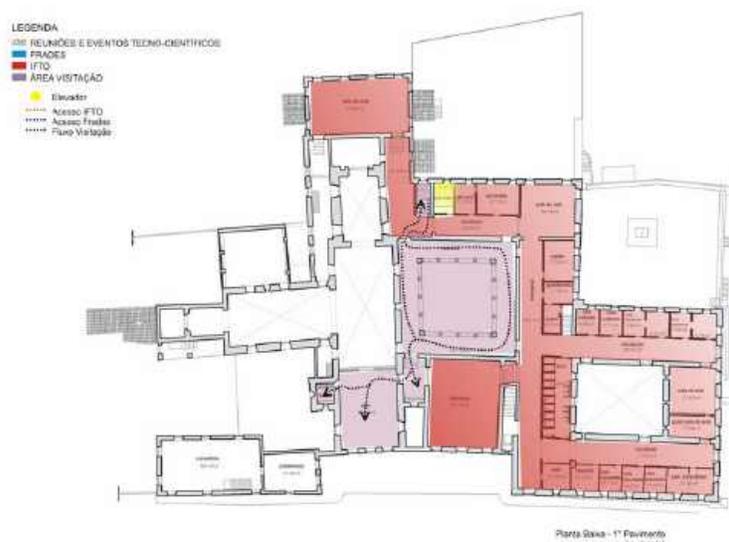


Fig. 13: Primeiro pavimento, com o novo roteiro

O primeiro pavimento seria destinado prioritariamente ao curso da escola de teologia. São previstas melhorias nos ambientes e instalações para a residência temporária de alunos e professores visitantes. A escola estaria capacitada a prover serviços para um número maior de alunos, em ambientes qualificados para o desempenho das atividades de ensino.

O segundo pavimento seria uma área destinada exclusivamente aos frades. Para prover melhores condições de conforto, propõe-se a instalação de um elevador, de uma copa/cozinha e a introdução de portas que intercomunique algumas celas, criando espaços mais amplos para os frades residentes. Propõe-se ainda a criação de uma copa e de uma pequena cozinha

para servir prioritariamente aos frades. A biblioteca existente nesse andar, contendo os exemplares mais raros, também seria de uso exclusivo dos frades.

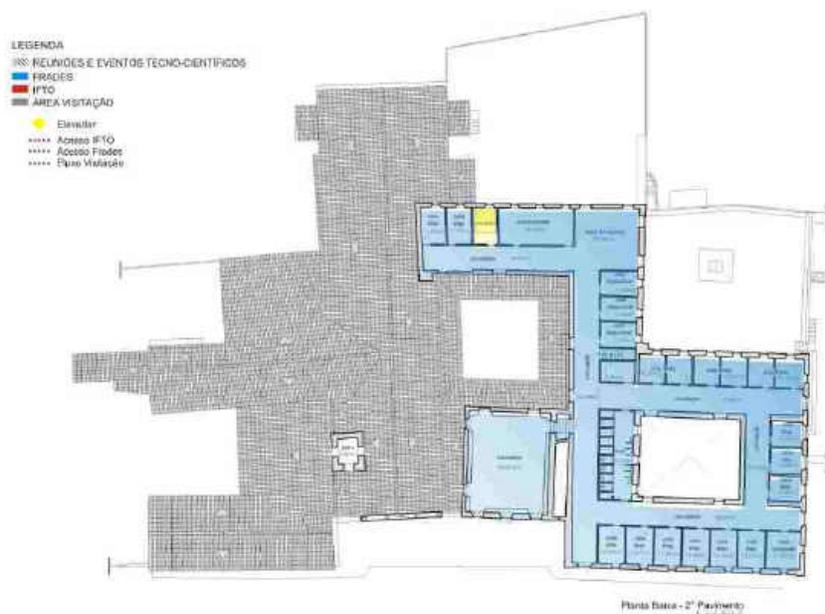


Fig. 14: Segundo Pavimento.

O Conjunto Franciscano de Olinda foi o resultado de um contínuo processo de adaptação, transformação e adição ao longo do tempo. No entanto, observa-se que esse conjunto mantém uma forte unidade e coesão arquitetônica, e demonstra uma clara adaptação ao terreno e ao entorno no qual está inserido. Isso se deve ao fato de que o conjunto possuía uma lógica de crescimento que se manteve inalterada: um lento e gradual crescimento por meio de alas que saíam dos corpos já existentes e se juntavam posteriormente, como foi visto no caso do claustro e no pátio do bloco conventual. A concepção integrada entre paisagem, arquitetura, elementos decorativos, materiais e técnicas construtivas, que marcou a evolução do conjunto, tendeu a desaparecer ao longo do século XX, justamente quando o complexo foi considerado um bem patrimonial. O plano propõe a retomada dessa lógica natural de crescimento, que faz o edifício se adaptar aos novos requisitos funcionais sem comprometer sua integridade. É perfeitamente justificável que ele receba novas adições e adaptações, desde que elas respeitem a coesão e a integridade do conjunto.

De acordo com a legislação vigente, não podem ser construídas novas adições no terreno. Dessa forma, é possível construir um novo bloco com uma lâmina de, no máximo, 370 m², que corresponde às áreas dos anexos existentes (lavanderia, depósito e banheiros) construídos desde os anos 1950 e que não contribuíram para a coesão do conjunto. O Plano Diretor propõe

a construção de um novo bloco que virá a conter um auditório para 150 pessoas, banheiros para o público visitante, uma cozinha moderna e aparelhada, uma lavanderia e um depósito.

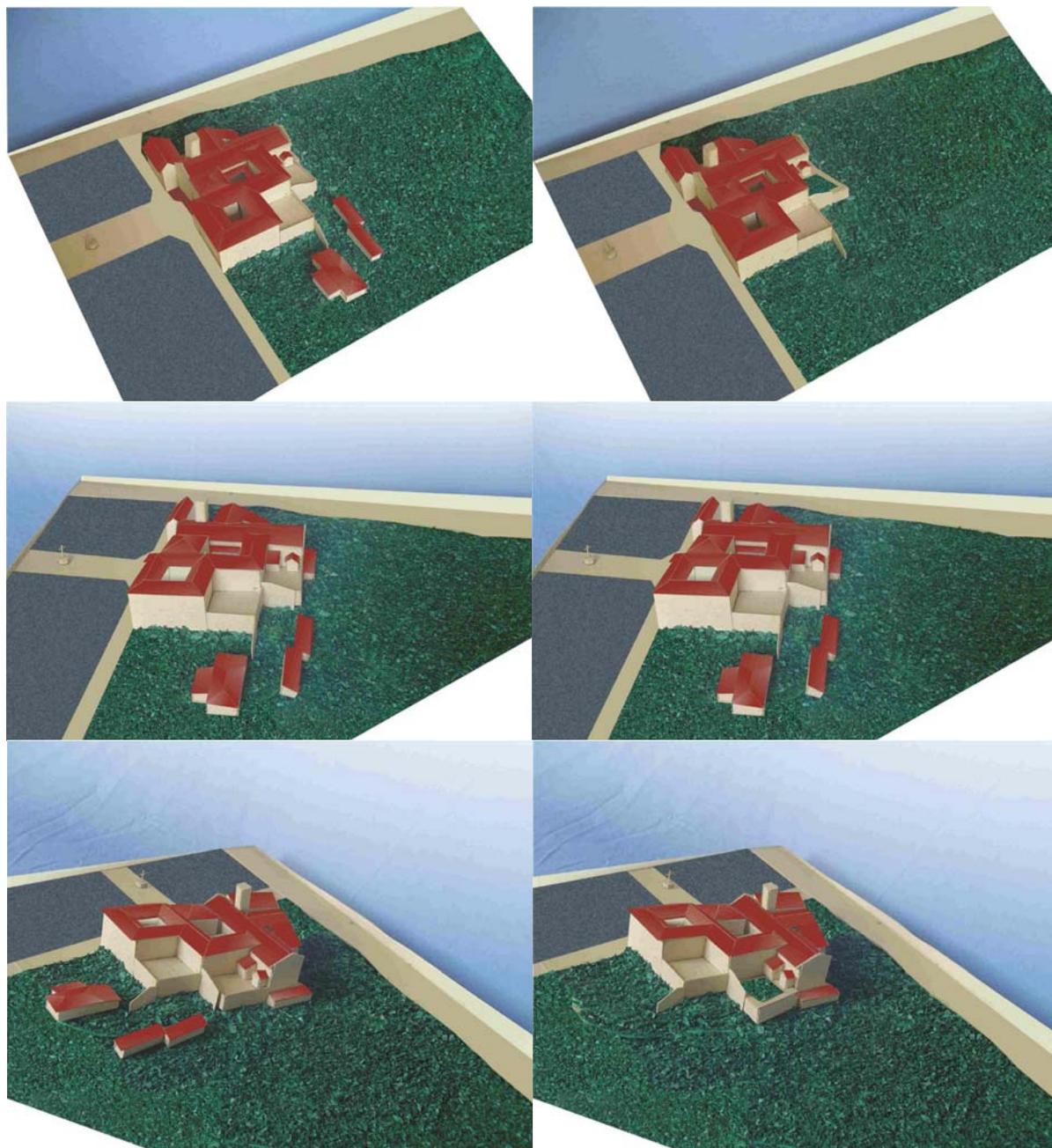


Fig. 15 Maquete da situação atual e da proposta

Após o estudo de diversas alternativas, a proposta final adotada levou o bloco a ocupar a área externa junto à ala leste do convento, entre a sacristia e o terraço, onde se encontra uma plataforma com os atuais banheiros externos. O bloco semi-enterrado terá aproximadamente a área dessa plataforma com ligeiros avanços sobre o terreno em uma das faces. Como esse

bloco seria semi-enterrado, o teto do bloco transformar-se-ia em um terraço que ofertaria mais um espaço livre para as recepções. Além de prestar esse apoio aos eventos, esse bloco substituiria todas os anexos irregulares.

Acreditamos que essa solução contribuirá para a manutenção da integridade arquitetônica do complexo. O novo bloco foi concebido como parte inerente dessa topografia, de acordo com suas principais linhas. Verificou-se que o complexo é formado por volumes de formato retangular que se articulam entre si obedecendo a ângulos não estritamente ortogonais, mas por meio de ligeiras inflexões devidas a condicionantes construtivos e à adaptação à topografia.

O novo bloco deve obedecer a esses parâmetros de implantação e seguir as linhas de força já presentes na topografia, evitando, dessa forma, grandes cortes no terreno. Em termos arquitetônicos, a nova proposta deve adotar uma estratégia de discrição, de forma a reduzir o impacto da intervenção, mas ao mesmo tempo não deve tentar copiar elementos arquitetônicos já existentes. O novo edifício deve ser autêntico, com os meios e condições da época atual, e deve mostrar-se como um edifício contemporâneo. Da mesma forma, os volumes, os materiais, os detalhes e os elementos arquitetônicos devem corresponder à simplicidade e à sinceridade da arquitetura franciscana, ou seja, devem contribuir para a unidade e coesão dos elementos arquitetônicos e espaciais.

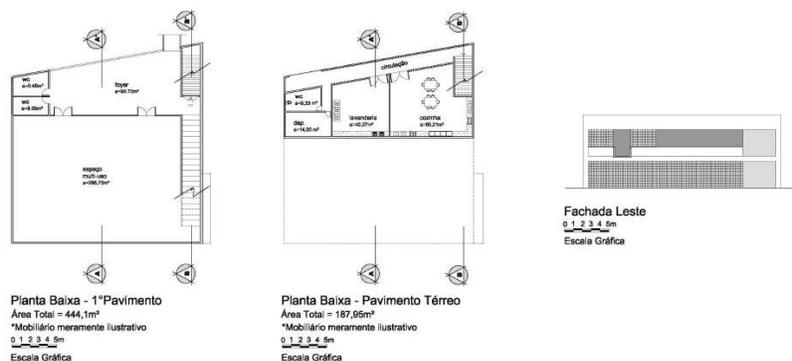


Fig. 16. Plantas e Fachada Leste do novo bloco

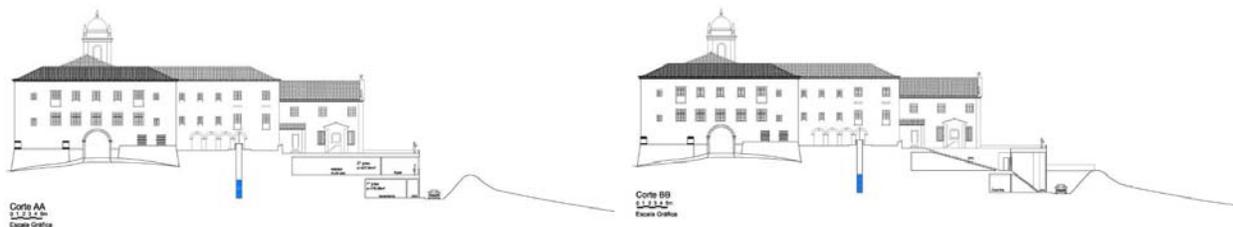


Fig. 17. Cortes com o novo bloco semi-enterrado.

O acesso a esse novo bloco será feito pela arcada que ladeia o terraço da cisterna. Ao deixar tal arcada e a construção do convento, o visitante encontrará a plataforma que corresponde ao teto do auditório. Esse espaço seria convertido em um novo terraço. Logo em frente, um corte no terreno contém uma escada ou rampa suave que leva o transeunte para o nível -1 (*foyer*, auditório e banheiros). Ao chegar ao nível -1, o visitante é levado a tomar a sua esquerda, onde encontrará o *foyer* – que se abre em um dos lados para o jardim por meio de um grande rasgo – e o acesso ao auditório que tem cerca de 300 m². Se seguir em frente, pode adentrar diretamente no jardim conventual por meio de uma passarela que ligaria o nível -1 a um talude ligeiramente elevado no jardim ou pomar. Esse talude poderia dissimular a entrada do bloco de serviços, isolando-a visualmente do acesso ao horto conventual. Embaixo do auditório, encontra-se a área de serviços (lavanderia, depósito e cozinha), cujo acesso é restrito aos funcionários.

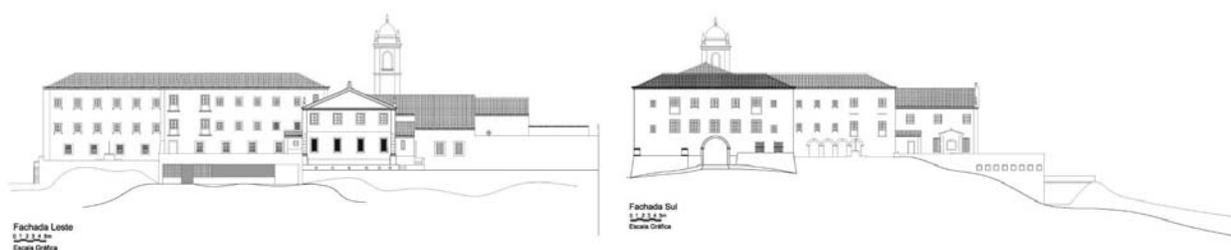


Fig. 18: Vista Leste e sul, com o novo bloco semi-enterrado.

O novo bloco partiu das condições específicas do lugar, procurando atuar como um estabilizador, conectando os elementos construídos. O entendimento da história do complexo tornou possível encontrar no próprio sítio construído as diretrizes para o novo projeto. A idéia de *modificação* de Gregotti auxiliou no estabelecimento desse diálogo e na delineamento de uma estratégia projetual.

A contribuição da abordagem da conservação integrada e de algumas práticas do campo da conservação, particularmente a construção da declaração de significância foram importantes no processo. O confronto entre a visão de diferentes especialistas (arquitetos, planejadores urbanos, restauradores, historiadores da arte, paisagistas e gestores) tornou possível um entendimento das dos valores essenciais e das necessidades do conjunto. Isto não necessariamente diminuiu a importância da intenção arquitetônica, pelo contrário, tornou a atividade projetual mais rica.

A reorganização da área construída e o novo bloco deverão atrair mais recursos e contribuir para a sustentabilidade do conjunto franciscano. Um esquema de gestão desses espaços foi também delineado para que esses venham a desempenhar adequadamente suas novas funções. Com esse plano diretor, o conjunto franciscano tem uma nova forma de gestão, com um sistema claro para aplicar recursos, intervir e monitorar no edifício, com a anuência dos proprietários e das autoridades locais e nacionais.

Bibliografia

- AVILA, Eugênio, CARDOSO, Luís Antônio, A arquitetura dos franciscanos no Brasil. In: *Portugal – Brasil, Brasil – Portugal: duas faces de uma realidade artística*. Lisboa: Comissão Nacional para Organização dos Descobrimientos Portugueses, 2000.
- BAZIN, Germain. *A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983, 2v.
- BURY, John. *Arquitetura e Arte no Brasil Colonial*. São Paulo: Nobel, 1991.
- CAMPELLO, Glauco. *O brilho da simplicidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.
- FONSECA, Fernando Luiz da. *Santo Antônio de Paraguaçu e o Convento de São Francisco do Conde*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1988.
- GOMES, Geraldo. Linguagem Clássica. In: Montezuma, Roberto. *Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002
- GREGOTTI, Vittorio. *Inside Architecture*. Cambridge: The MIT Press, 2002
- _____. History and Tradition. In Rykwert, J.. Vittorio Gregotti & Associates. New York: Rizzoli, 1995.
- JABOATÃO, Antônio de Santa Maria, OFM. *Novo Órbe Seráfico Brasilico ou Chronica dos Frades Menores da Província do Brasil*. Rio de Janeiro: TYP. Braziense de Maximiano Ribeiro, 1858-1862.
- JOKILEHTO, Jukka. *A History of Architectural Conservation*. Oxford: Butterworth/Heinemann, 1999.
- Livro de Crônicas do Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves*, Manuscrito existente no Convento.
- MAZZOTTA, Maurizi. Recupero e riuso nel centro storico di Bolzano: convento dei Frati Cappuccini di Bolzano. In *Recuperare l'edilizia*, 8 n.40, 2005., p.80-85
- MENEZES, José Luiz da Mota. *Arquitetura dos Conventos Franciscanos no Nordeste*. In: Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Vol. LVII.1984
- MUELLER, Bonifácio, OFM. Origem e desenvolvimento da Província de Santo Antônio, 1584-1957. Recife: Provincialado Franciscano, 1957.
- _____. Convento Franciscano de Olinda, In *Revista do Instituto Histórico Geográfico Pernambucano*, XLVI, 1961, p.354-360.
- ROGERS, Ernesto Nathan. Preexisting conditions and issues of contemporary building practice. In: Joan Ockman (org). *Architecture Culture 1943-1968*. New York: Rizzoli, 1993. pp.200-4.
- SOUSA, Alberto. *A invenção do Barroco Brasileiro: A Igreja Franciscana de Cairu*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2005.
- ZANCHETI, Silvio, JOKILEHTO, Jukka. Values and Urban Conservation Planning: Some Reflections on Principels and Definitons, in *Journal of Architectural Conservation* n.1, vol.3, March 1997, pp.37-51.
- WILLEKE, Venâncio. *Franciscanos na história do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1977.